



## **ADEUS**

(...)

As margaridas em que a escura silhueta pisava iam lentamente desabrochando, e a grama que estava embaixo das flores ia morrendo aos poucos. Por algum motivo, fiquei vislumbrando aquela figura que ia se aproximando calmamente de mim. Apesar de ser alguém ou algo com uma aparência aterrorizante e amedrontadora, eu não fiquei com medo algum. Fiquei fascinado com a maneira que ela caminhava, sem pressa alguma e delicadamente, assim como uma modelo famosa.

Quando a avistei, parei de escrever naquele momento, mas conforme ela ia se aproximando, a vontade de escrever ia crescendo, abandonei o texto que estava escrevendo e que já deveria ter entregue na escola e comecei a rabiscar outra coisa no papel que a escola havia me dado.

Senti-me transbordando de inspiração e, com todos os nervos possíveis à flor da pele, continuei a escrever. Não conseguia parar, entretanto nunca olhava para a folha, estava fissurado na figura e, enquanto tudo isso acontecia, ela continuou andando na mesma lenta e calma velocidade.

Finalmente, a silhueta que se assemelhava à morte, chegou até mim e consegui olhar diretamente para os seus olhos. Logo depois, olhei o que eu havia escrito todo aquele tempo na folha, e tinha apenas uma palavra: adeus.

Arthur Marcon  
9º ano / Itapema  
2019